



POSSESSÃO

(posse física do encarnado)

*“Espírito desse tipo só pode ser
expulso pela oração.”*

(Jesus, em Marcos 9,29)

Introdução

Serão desenvolvidos pontos cujo objetivo é o de responder às seguintes perguntas:

- Existe a possibilidade de um Espírito se apoderar do corpo de uma pessoa?
- Seria o que se chama de possessão?
- Pode-se encontrar alguma coisa sobre isso nas obras da Codificação?

“Pergunta-se: Existe a incorporação de Espíritos?”

No sentido semântico do termo não existe incorporação, pois nenhum Espírito conseguiria tomar o corpo de outra pessoa, assumindo o lugar da sua Alma. O que ocorre é que o médium e o Espírito se comunicam de perispírito a perispírito, ou seja mente a mente, dando a impressão de que o médium está incorporado. [...] o fenómeno mediúnico acontece mais a nível mental. [...] Observadores de pouco conhecimento podem achar que um Espírito mau apoderou-se do corpo do enfermo. Foi esse fenómeno que deu origem às práticas de exorcismo.” (Grupo Espírita Bezerra de Menezes, em 2008 - site *Portal do Espírito*)

Incorporação: *Tomada do corpo do médium por um guia ou espírito; descida, transe mediúnico. (AURÉLIO)*

Filme: Ghost



Atriz: Whoopi Goldberg









Divaldo Pereira Franco, no Programa Transição 001 (RedeTV), de 12.10.2008, falando sobre o tema “Mediunidade”; a certa altura, explicando uma cena do filme ***Ghost***, disse:

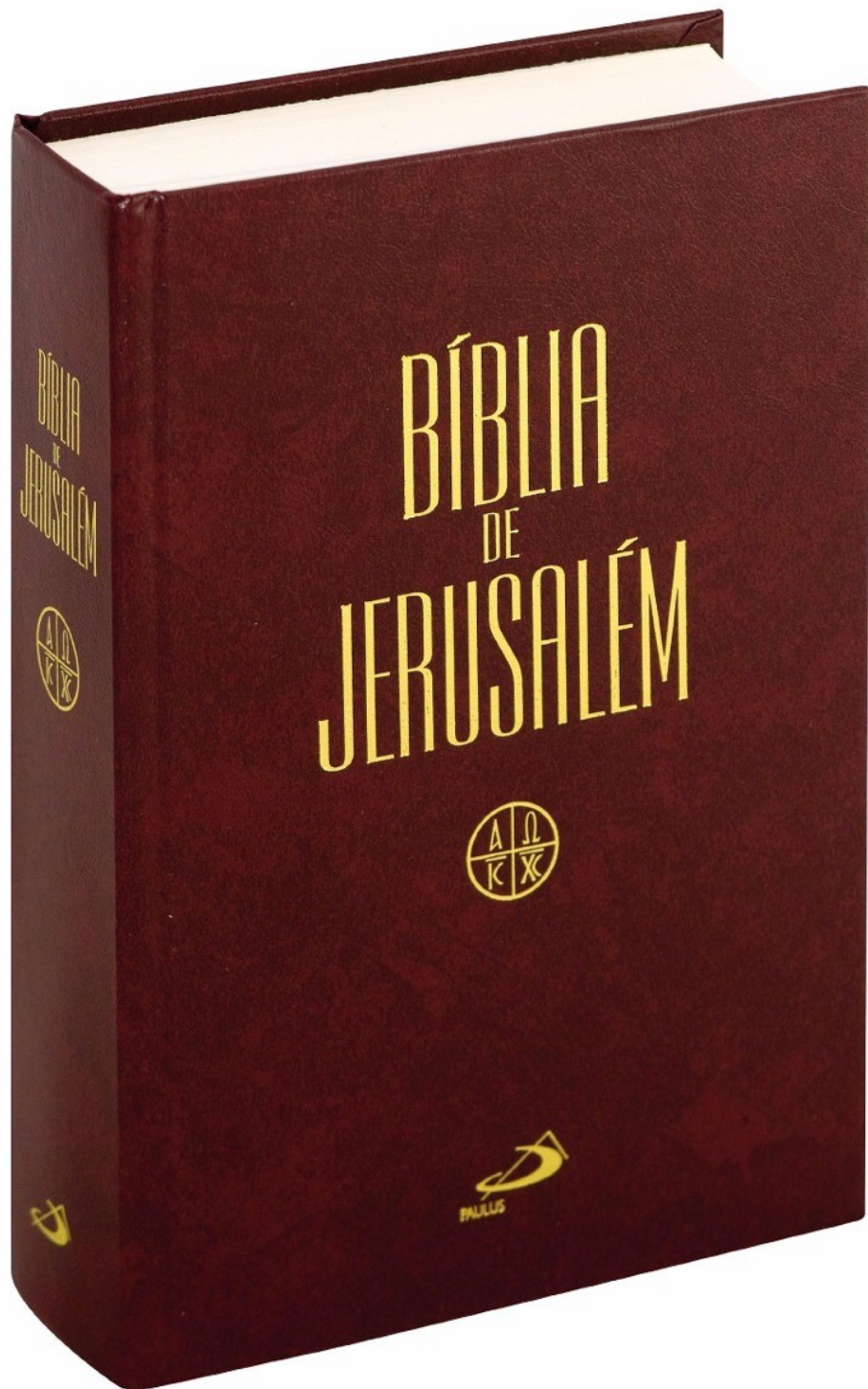
“Gostaria de fazer um pequeno adendo. É que posteriormente, nas comunicações **tem-se a impressão que o desencarnado entrava no corpo da médium para poder comunicar-se.** Essa informação não é verdadeira. Embora o filme seja muito bem elaborado, ele foge um pouco à técnica do fenômeno da mediunidade. **Os fenômenos mediúnicos ocorrem através do perispírito do médium.** →

O perispírito do desencarnado [...], ao acoplar-se ao corpo astral do médium [...], transmite as suas emoções, as suas sensações e através do direcionamento psíquico comandando o chacra coronário e o chacra cerebral [...] transmite com naturalidade as informações. Foi um dos detalhes que, no filme, me chamou a atenção. Dando a impressão que o Espírito entra no médium, conforme o líquido no vasilhame, não é exatamente assim.” (FRANCO, *Programa Transição 1 - Mediunidade*)

Acoplar: **1** juntar(-se), unir(-se), ligar(-se) fisicamente (dois ou mais corpos ou objetos); **2** estabelecer ou passar a apresentar vínculo, conexão (com); (HOUAISS)

Do livro *Desafios da Mediunidade* (prefácio de 26.03.2001), psicografia do médium **José Raul Teixeira**, transcrevemos a resposta do **Espírito Camilo** à pergunta: “É correto falar-se em 'incorporação'?”

“Não se trata bem da questão de certo ou errado. Trata-se de uma utilização tradicional, uma vez que **nenhum estudioso do Espiritismo, hoje em dia, irá supor que um desencarnado possa ‘penetrar’ o corpo de um médium, como se poderia admitir num passado não muito distante. [...].**” (RAUL TEIXEIRA, *Desafios da Mediunidade*)



Na **Bíblia**, encontram-se registrados alguns casos de “possessão”.

Traremos este caso para exemplificar:

“Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Ele era possuído por demônios**, e há muito tempo **não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos**. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, [...]: “Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!” O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. **Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes**, e o demônio o levava para lugares desertos.” (Lucas 8,26-29)

Jesus exorcizando o geraseno



“era possuído por demônios,

e há muito tempo não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus,

o homem começou a gritar,

[...]: “Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?

[...] porque Jesus tinha mandado que **o espírito mau**

saísse dele. [...] Para protegê-lo, **o prendiam com**

correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as

correntes, e o demônio o levava para lugares desertos.”

(Lucas 8,26-29)

“era possuído por demônios,
e há muito tempo não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, **o homem começou a gritar,** [...]: “Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? [...] porque Jesus tinha mandado que **o espírito mau** saísse dele. [...] Para protegê-lo, **o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes,** e **o demônio** o levava para lugares desertos.”
(Lucas 8,26-29)

Espírito mau e demônio são sinônimos, pois, no relato, designam a mesma coisa.

“era possuído por demônios,

e há muito tempo não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus,

o homem começou a gritar,

[...]: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?

[...] porque Jesus tinha mandado que **o espírito mau**

saísse dele. [...] Para protegê-lo, **o prendiam com correntes e algemas; ele,**

porém, arrebatava as correntes, e **o demônio** o

levava para lugares desertos.”

(Lucas 8,26-29)

Espírito mau e demônio são sinônimos, pois, no relato, designam a mesma coisa.

Entenda-se: o Espírito que possuía o homem começou a gritar.

“era possuído por demônios,

e há muito tempo não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus,

o homem começou a gritar,

[...]: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?

[...] porque Jesus tinha mandado que **o espírito mau** saísse dele. [...] Para protegê-

lo, **o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as**

correntes, e **o demônio** o

levava para lugares desertos.”

(Lucas 8,26-29)

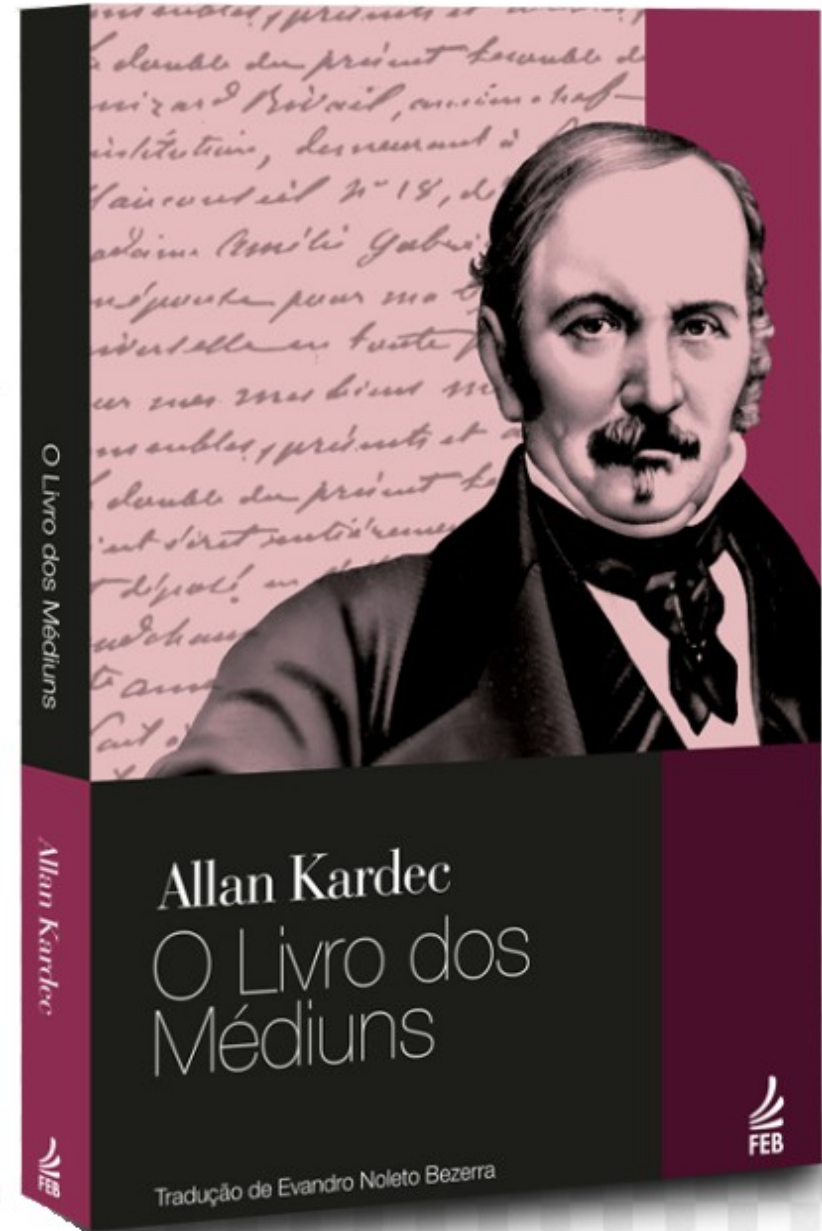
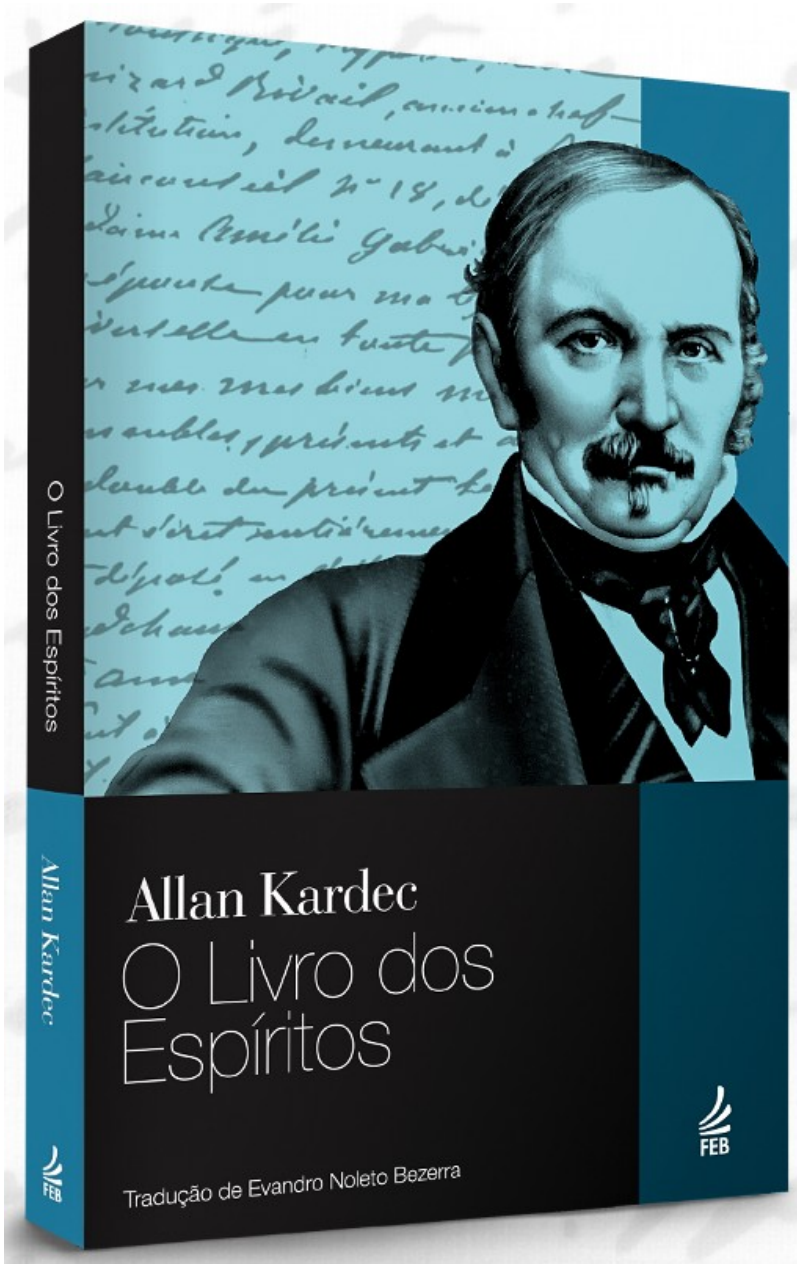
Espírito mau e demônio são sinônimos, pois, no relato, designam a mesma coisa.

Entenda-se: o Espírito que possuía o homem começou a gritar.

O homem possuído pelo Espírito adquiria uma força descomunal.

Na Codificação

Vejamos como o tema é tratado em:



“473. Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?”

‘O Espírito não entra em um corpo como entra numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material’.” (O Livro dos Espíritos)

“473. Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?”

'O Espírito não entra em um corpo como entra numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material'." (O Livro dos Espíritos)

“Dava-se antigamente o nome de *possessão* ao domínio exercido pelos Espíritos maus, quando a influência deles ia até a aberração das faculdades da vítima. A *possessão* seria, para nós, sinônimo da *subjugação*. **Deixamos de adotar esse termo** [...] porque **implica igualmente a ideia de “apoderamento” de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento.** A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a ideia. Assim, **para nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo; há somente *obsidiados, subjugados e fascinados.*”** (O Livro dos Médiuns, item 241, ver artigo “Obsediados e subjugados”, na Revista Espírita 1858, mês outubro)



Será que Allan Kardec
manteve essa posição
até o final da
Codificação Espírita?

Antes de avançar, é importante deixar bem claro que, em junho de 1866, Allan Kardec não considerava que a revelação espírita tivesse um ponto final, ou seja, que ela já se apresentava como pronta e acabada:

Antes de avançar, é importante deixar bem claro que, em junho de 1866, Allan Kardec não considerava que a revelação espírita tivesse um ponto final, ou seja, que ela já se apresentava como pronta e acabada:

“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” (Revista Espírita 1866, julho)

“[...] estamos longe de conhecer todas as leis que regem o mundo invisível, [...]. O Espiritismo não disse ainda a sua última palavra, muito longe disto, [...] Muitas das descobertas serão o fruto de observações ulteriores. **O Espiritismo não fez, de alguma sorte, até o presente, senão colocar os primeiros degraus** de uma ciência cuja importância é desconhecida. Com a ajuda do que já descobriu, ele abre àqueles que virão depois de nós o caminho das investigações numa ordem especial de ideias. Não procede senão por observações e deduções. [...]” *(Revista Espírita 1867, abril)*

Em *O Livro dos Médiuns* ([jan/1861](#)), Allan Kardec sugere a seguinte ordem de leitura para os que querem ter noções preliminares de Espiritismo:

“1º *O que é o Espiritismo* [...]

2º *O Livro dos Espíritos* [...]

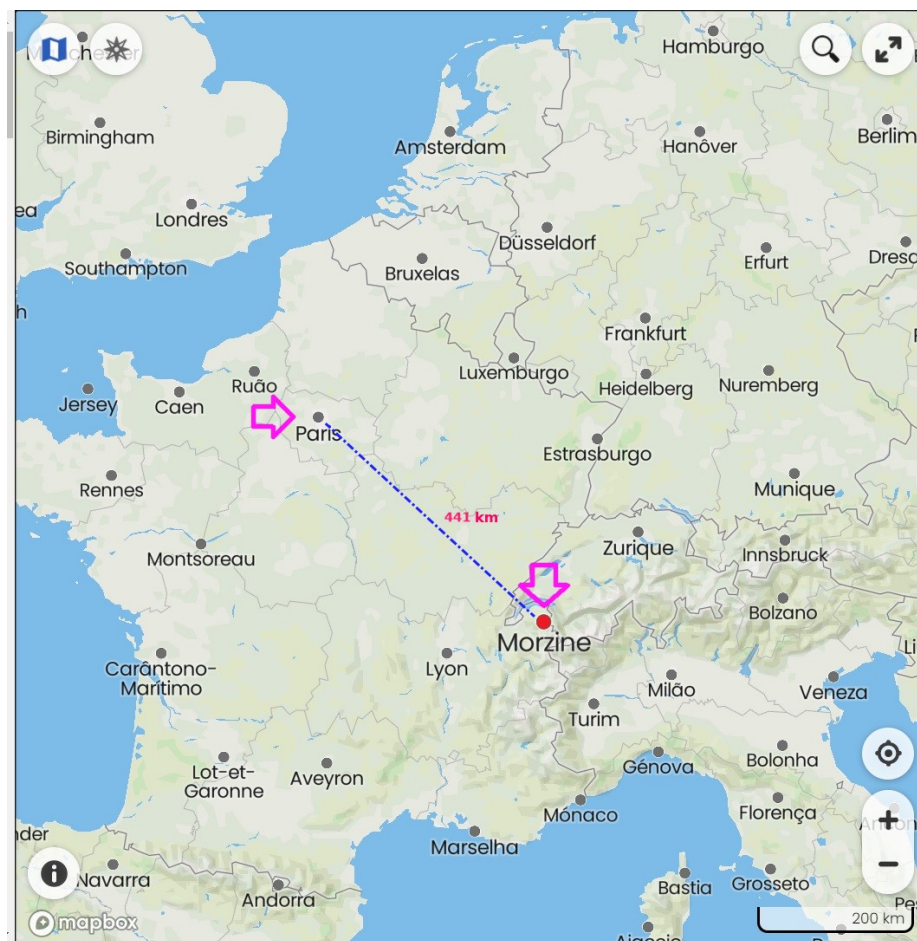
3º *O Livro dos Médiuns* [...]

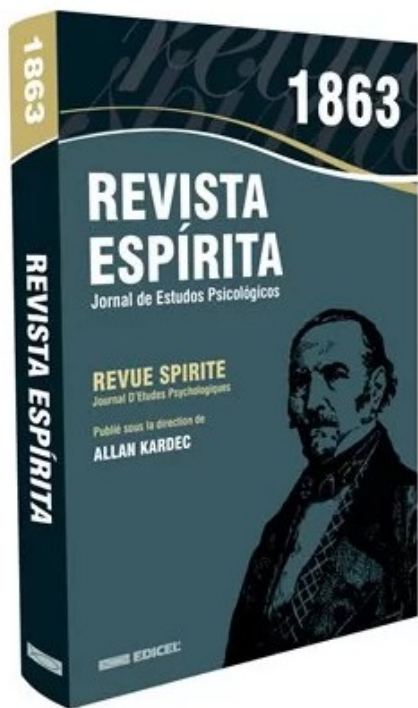
4º ***Revista Espírita*** – Variada coletânea de fatos, de explicações teóricas e de trechos isolados, que completam o que se encontra nas duas obras precedentes, e que representam, de certo modo, a sua aplicação. **Sua leitura [...] será mais proveitosa e, sobretudo, mais inteligível, se for feita depois de *O Livro dos Espíritos*.**” (*O Livro dos Médiuns*, cap. III, item 35)

A partir do caso dos possesos de Morzine, que pessoalmente constatou - artigo “Viagem Espírita em 1862” (*RE 1862*, nov.) - Allan Kardec já iniciava a revisão de conceito que se consolidou com o caso da Srta. Julie.

“Estudo sobre os possesos de Morzine”, artigos:

- 1º) *RE 1862*, dez.
- 2º) *RE 1863*, jan.
- 3º) *RE 1863*, fev.
- 4º) *RE 1863*, abr.
- 5º) *RE 1863*, mai.
- 6º) *RE 1864*, ago. (novos detalhes)





Revista Espírita 1863, dez., se lê:

“Um caso de possessão Senhorita Julie

Dissemos que não havia posses-
sos no sentido vulgar da palavra,
mas subjugados; retornamos sobre esta afir-
mação muito absoluta, porque nos está de-
monstrado agora que pode ali haver posses-
são verdadeira, quer dizer, substituição, par-
cial no entanto, de um Espírito errante ao Es-
pírito encarnado. Eis um primeiro fato que é
a prova disto, e que apresenta o fenômeno
em toda a sua simplicidade. →

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou, e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama.



Ele declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles, virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas: →

Ele declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles, virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

→

P. Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? - *R.* Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

P. Por que não o podeis? - *R.* Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, *pregar-lhe-ia uma peça.*

P. Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A... ? - *R.* Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.”



Allan Kardec comenta:

“A **possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes**, que seria muito longo reportar; mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de **um Espírito mau e mal intencionado; pode então ter conseqüências tanto mais graves** quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima.” *(Revista Espírita 1863, dezembro)*

Mais para o final, arremata Allan Kardec:

“[...] pudemos observar o fenômeno nos mais minuciosos detalhes, fenômeno no qual reconhecemos imediatamente uma analogia completa com os dos possessos de Morzine. [...]” (*Revista Espírita* 1863, dezembro)

“Noventa e nove fatos sobre cem podem ser falsos ou imitados; mas um único fato bem constatado desmancha todas as negações.”

(KARDEC, *Revista Espírita* 1867)

“Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros.” (CARLOS F. LOEFLLER, *Fundamentação da Ciência Espírita*)

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (abr/1864), estudando o tema **reconciliação com os adversários**, aponta a possibilidade de um Espírito desencarnado de natureza má perseguir uma alma encarnada, a quem quer prejudicar. A certa altura, conclui:

“Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, **quais os de subjugação e possessão**. O obsidiado e o possuído são, pois, quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, e à qual o que a sofre deu lugar pelo seu proceder.” (*ESE*, cap. X, item 6)

Revista Espírita 1864, mês de abril, no artigo “Resumo da lei dos fenômenos espíritas” (Allan Kardec também publicou um livreto em separado), em seu item 13, lemos:

“É igualmente com a ajuda de seu perispírito que o Espírito faz os médiuns escreverem, falarem ou desenharem; não tendo corpo tangível para agir ostensivamente quando quer se manifestar, serve-se do corpo do médium, cujos órgãos se apodera, que faz agir como se fosse seu próprio corpo, e isso pelo eflúvio fluídico que derrama sobre ele.” (KARDEC, *Revista Espírita 1864*)

“Um médico, que designaremos sob o nome de doutor Claudius, conhecido de alguns dos nossos colegas, [...] manifestou-se espontaneamente por intermédio do Sr. Morin, um dos médiuns da Sociedade, em estado de sonambulismo espontâneo. Já várias vezes esse fenômeno se produziu por esse médium e por outros adormecidos no sono espiritual.

O Espírito que assim se manifesta **apodera-se do médium, serve-se de seus órgãos como se ainda estivesse vivo.** Então não é mais uma fria comunicação escrita; é a expressão, a pantomima, a inflexão de voz do indivíduo que se tem diante dos olhos.” (*Revista Espírita 1867*, mês de agosto, artigo “Entrada dos Incrédulos no Mundo dos Espíritos – O Doutor Claudius”)

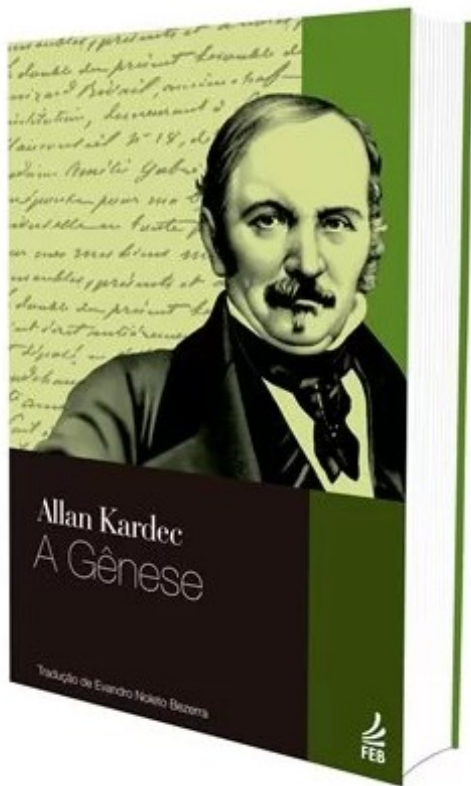
“[...] Vários Espíritos, [...] vieram sucessivamente dirigir algumas palavras aos membros da Sociedade [...] por intermédio do Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo. Era como um grupo de amigos vindo se despedir, [...]. **A cada interlocutor que se apresentava, o intérprete mudava de tom, de postura, de expressão, de fisionomia, e pela linguagem se reconhecia o Espírito que falava antes que fosse nomeado; era bem ele que falava, servindo-se dos órgãos de um encarnado, e não seu pensamento traduzido, mais ou menos fielmente dado passando por um intermediário;**

§]→

também a identidade era patente, e, salvo a semelhança física, tinha-se diante de si o Espírito como quando vivo. Depois de cada alocução, o médium permanecia alguns minutos absorvido; era o tempo da substituição de um Espírito por um outro; depois, retornando pouco a pouco a si, retomava a palavra num outro tom. [...].” (*Revista Espírita 1867*, mês de outubro, artigo “Os adeuses”)

Em *A Gênese* (jan/1868), cap. XIV - Os Fluidos, no tópico **Obsessões e possessões**, Allan Kardec diz:

“Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que se identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como que teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.



Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. §]→

[...] A possessão é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar e a condição de um encarnado, [...].

Momentânea apossado do corpo do encarnado, o Espírito serve-se dele como se fosse o seu: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, age com os seus braços, como o faria se estivesse vivo. Não é como na mediunidade falante (psicofonia), em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado. No caso da possessão é o obsessor mesmo que fala e atua, quem o tenha conhecido em vida, reconhece o seu jeito de falar, a sua voz, os seus gestos e até a expressão da sua fisionomia.” (A Gênese, CELD, cap. XIV, item 47)

Codificação Espírita

Evolução do conceito sobre a posse física do encarnado

1ª fase: os espíritos a negaram

Obsessão

1) abr/1857: LE, 1ª ed., q. 199

Subjugação

2) mar/1860: LE, 2ª ed., q. 473 e 474

Fascinação

3) jan/1861: LM, cap. XXIII, item 241

Allan Kardec

a) jun/1858: IPME, Vocabulário

b) set/1862: OQéoE: (3ª ed.), item 43 (= item 73 da 6ª ed. de jul/1865)

Codificação Espírita

Evolução do conceito sobre a posse física do encarnado

1ª fase: os espíritos a negaram

Obsessão

1) abr/1857: LE, 1ª ed., q. 199

Subjugação

2) mar/1860: LE, 2ª ed., q. 473 e 474

Fascinação

3) jan/1861: LM, cap. XXIII, item 241

Allan Kardec

a) jun/1858: IPME, Vocabulário

b) set/1862: OQéoE: (3ª ed.), item 43 (= item 73 da 6ª ed. de jul/1865)

2ª fase: os fatos a comprovaram

Possessão

4) nov-dez/1862: RE (Morzine)

5) dez/1863-jan/1864: RE (Srta. Julie)

6) abr/1864: ESE, cap. X, item 6
ESE, cap. XXVIII, item 81
RE
RLFE

7) fev/1865: RE (Morzine e Tananarive)

8) jun/1865: OQéoE, item 30

9) ago/1867: RE (Dr. Claudius)

10) out/1867: RE (Os adeuses)

Codificação Espírita

Evolução do conceito sobre a posse física do encarnado

1ª fase: os espíritos a negaram

Obsessão

1) abr/1857: LE, 1ª ed., q. 199

Subjugação

2) mar/1860: LE, 2ª ed., q. 473 e 474

Fascinação

3) jan/1861: LM, cap. XXIII, item 241

Allan Kardec

a) jun/1858: IPME, Vocabulário

b) set/1862: OQéoE: (3ª ed.), item 43 (= item 73 da 6ª ed. de jul/1865)

2ª fase: os fatos a comprovaram

Possessão

4) nov-dez/1862: RE (Morzine)

5) dez/1863-jan/1864: RE (Srta. Julie)

6) abr/1864: ESE, cap. X, item 6
ESE, cap. XXVIII, item 81
RE
RLFE

7) fev/1865: RE (Morzine e Tananarive)

8) jun/1865: OQéoE, item 30

9) ago/1867: RE (Dr. Claudius)

10) out/1867: RE (Os adeuses)

3ª fase: registro da nova posição

11) jan/1868: GN, cap. XIV, itens 47 a 49

Codificação Espírita

Evolução do conceito sobre a posse física do encarnado

1ª fase: os espíritos a negaram

Obsessão

1) abr/1857: LE, 1ª ed., q. 199

Subjugação

2) mar/1860: LE, 2ª ed., q. 473 e 474

Fascinação

3) jan/1861: LM, cap. XXIII, item 241

Allan Kardec

a) jun/1858: IPME, Vocabulário

b) set/1862: OQéoE: (3ª ed.), item 43 (= item 73 da 6ª ed. de jul/1865)

2ª fase: os fatos a comprovaram

4) nov-dez/1862: RE (Morzine)

5) dez/1863-jan/1864: RE (Srta. Julie)

Possessão

6) abr/1864: ESE, cap. X, item 6
ESE, cap. XXVIII, item 81
RE
RLFE

7) fev/1865: RE (Morzine e Tananarive)

8) jun/1865: OQéoE, item 30

9) ago/1867: RE (Dr. Claudius)

10) out/1867: RE (Os adeuses)

3ª fase: registro da nova posição

11) jan/1868: GN, cap. XIV, itens 47 a 49

4ª fase: aplicação

12) fev/1869: RE (Médium Sr. Morin)

Levando-se em conta que esse tema é tratado ao se falar da obsessão, seria oportuno perguntar:

A possessão é sempre uma obsessão?



“Na obsessão sempre existe a ação de um Espírito malfeitor. **A possessão pode ser a ação de um espírito bom que quer falar** e, para causar maior impressão nos ouvintes, **toma o corpo de um encarnado, que o empresta voluntariamente**, como emprestaria uma roupa a um outro encarnado. Isso acontece sem qualquer perturbação ou incômodo, e durante esse tempo o espírito encarnado se acha em liberdade, como no estado de emancipação, e na maior parte das vezes ele se conserva ao lado do seu substituto para ouvi-lo.” (A Gênese, CELD, cap. XIV, item 48)

Quando o Espírito possessor é mau, as coisas acontecem de maneira diferente. Ele não toma emprestado o corpo, apodera-se dele, se o encarnado não possuir *força moral para lhe resistir*. Faz isso por maldade para com o encarnado, a quem tortura e martiriza de todas as formas, indo ao extremo de tentar eliminá-lo, seja por estrangulação, seja atirando-o ao fogo ou em outros lugares perigosos. [...]” (GN, cap. XIV, item 48)

Na *Revista Espírita* 1869, Kardec fala a respeito de um Espírito que não acreditava ter morrido, mas apenas sonhando. Vejamos o seguinte trecho do relato:

“Na sessão da Sociedade de Paris, de 8 de janeiro, o mesmo Espírito veio se manifestar de novo, não pela escrita, mas pela palavra, em se servindo do corpo do Sr. Morin, em sonambulismo espontâneo. Ele falou durante uma hora, e isso foi uma cena das mais curiosas, porque o médium tomou a sua pose, seus gestos, sua voz, sua linguagem ao ponto que aqueles que o tinham visto o reconheceram sem dificuldade. [...]

==>

Numa outra reunião, um Espírito deu, sobre este fenômeno, a seguinte comunicação:

Há aqui, uma substituição de pessoa, uma simulação. O Espírito encarnado recebe a liberdade ou cai na inação. Digo inércia, quer dizer, a contemplação daquilo que se passa. Ele **está na posição de um homem que empresta momentaneamente a sua habitação**, e que assiste às diferentes cenas que se realizam com a ajuda de seus móveis. Se gosta mais de gozar da sua liberdade, ele o pode, a menos que não haja para ele utilidade em permanecer espectador.

==>

Não é raro que um Espírito atue e fale com o corpo de um outro; deveis compreender a possibilidade deste fenômeno, então que sabeis que o Espírito pode se retirar com o seu perispírito mais ou menos longe de seu envoltório corpóreo. Quando esse fato ocorre sem que nenhum Espírito disto se aproveite para ocupar o lugar, há a catalepsia. Quando um Espírito deseja para ali se colocar para agir, toma um instante a sua parte na encarnação, une o seu perispírito ao corpo adormecido, desperta-o por esse contato e restitui o movimento à máquina; mas os movimentos, a voz não são mais os mesmos, porque os fluidos perispirituais não afetam mais o sistema nervoso do mesmo modo que o verdadeiro ocupante. ==>

Essa ocupação jamais pode ser definitiva; seria preciso, para isso, a desagregação absoluta do primeiro perispírito, o que levaria forçosamente à morte. Ela não pode mesmo ser de longa duração, pela razão de que o novo perispírito, não tendo sido unido a esse corpo desde a sua formação, não tem nele raízes, não estando modelado sobre esse corpo, não está apropriado ao desempenho dos órgãos; o Espírito intruso não está numa posição normal; ele é embaraçado em seus movimentos e é porque deixa essa veste emprestada desde que dela não tenha mais necessidade." (Revista Espírita 1869, fevereiro)

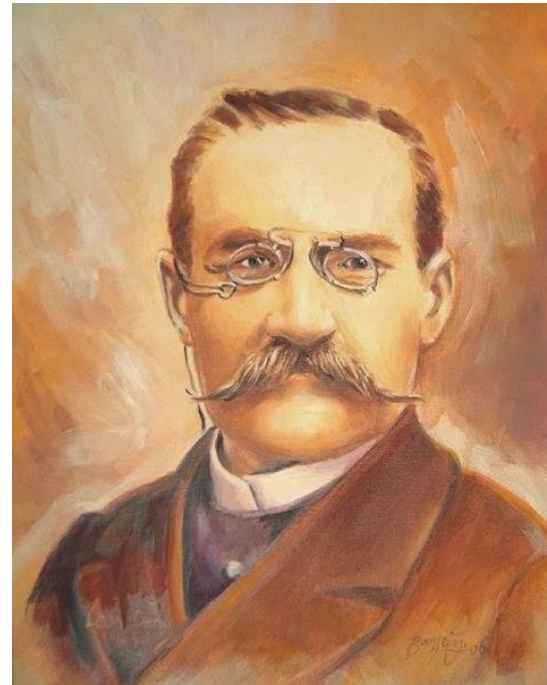
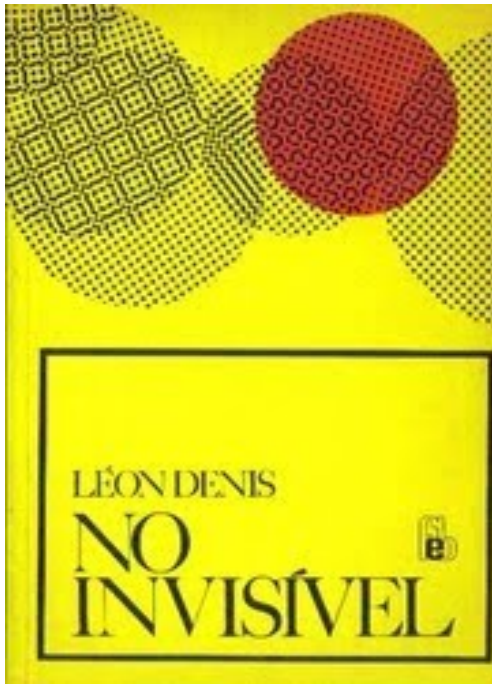
Médiuns de pintura mediúnica ou psicopictográficos

“Neste momento levei-o a uma situação de transe e agora não é ele quem fala para vocês, mas sou eu, Alcar, o seu líder, de quem ele já lhe contou muito. Eu tomei posse do corpo físico para desenhar através dele e falar com vocês.

[...].

Agora o André está em transe, assim como nós o denominamos, isto significa que o seu próprio Espírito está fora do corpo e que eu, como Espírito, que já morri há muito tempo na Terra e que agora, vivendo no Além, tomei o seu corpo físico.” (JOZEF RULOF, *Uma Olhada no Além*)

Autores Espíritas Clássicos e Outros



No capítulo XIX – Transes e Incorporações do livro *No Invisível*, **Léon Denis** (1846-1927), que foi um dos principais continuadores do Espiritismo após a morte de Allan Kardec, fala justamente desse assunto:

“O estado de transe é esse grau de sono magnético que permite ao corpo fluídico exteriorizar-se, desprender-se do corpo carnal, e à alma tornar a viver por um instante sua vida livre e independente. A separação, todavia, nunca é completa; a separação absoluta seria a morte. Um laço invisível continua a prender a alma ao seu invólucro terrestre. [...].

[...].

No corpo do médium, momentaneamente abandonado, pode dar-se uma substituição de Espírito. É o fenômeno das incorporações. §]→

A alma de um desencarnado, mesmo a alma de um vivo adormecido, **pode tomar o lugar do médium e servir-se de seu organismo material**, para se comunicar pela palavra e pelo gesto com as pessoas presentes.” (LÉON DENIS, *No Invisível*)

“Indagam certos experimentadores: o Espírito do manifestante se incorpora efetivamente no organismo do médium? Ou opera ele antes, à distância, pela sugestão mental e pela transmissão de pensamento, como o pode fazer o Espírito exteriorizado do sensitivo?”

Um exame atento dos fatos nos leva a crer que essas duas explicações são igualmente admissíveis, conforme os casos. As citações que acabamos de fazer provam que a incorporação pode ser real e completa.

§]=>

É mesmo algumas vezes inconsciente, quando, por exemplo, certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo do médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação. Esses Espíritos, perturbados pela morte, acreditam ainda, muito tempo depois, pertencerem à vida terrestre. Não lhes permitindo seus fluidos grosseiros o entrarem em relação com os Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo, para serem instruídos acerca de sua nova condição. §]=>

É difícil às vezes fazer-lhes compreender que abandonaram a vida carnal, e sua estupefação atinge o cômico, quando, convidados a comparar o organismo que momentaneamente animam com o que possuíam na Terra, são obrigados a reconhecer o seu engano. Não se poderia duvidar, em tal caso, na incorporação completa do Espírito.

==>

Noutras circunstâncias, a teoria da transmissão, à distância, parece melhor explicar os fatos. As impressões oriundas de fora são mais ou menos fielmente percebidas e transmitidas pelos órgãos. Ao lado de provas de identidade, que nenhuma hesitação permitem sobre a autenticidade do fenômeno e intervenção dos Espíritos, verificam-se, na linguagem do sensitivo em transe, expressões, construções de frases, um modo de pronunciar que lhe são habituais.

§]=>

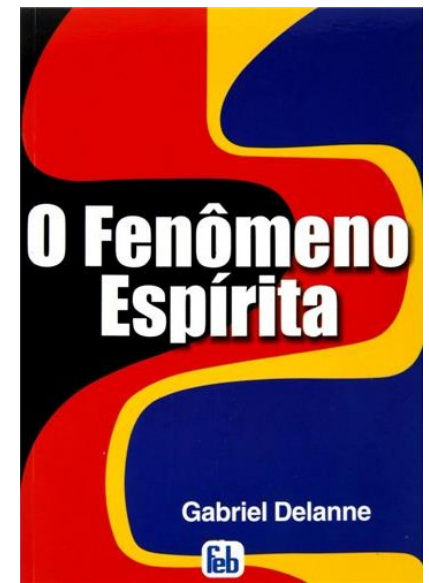
O Espírito parece projetar o pensamento no cérebro do médium, onde adquire, de passagem, formas de linguagem familiares a este. A transmissão se efetua em tal caso no limite dos conhecimentos e aptidões do sensitivo, em termos vulgares ou escolhidos, conforme o seu grau de instrução. Daí também certas incoerências que se devem atribuir à imperfeição do instrumento.

==>

Ao despertar, o Espírito do médium perde toda consciência das impressões recebidas no sentido de liberdade, do mesmo modo que não guardará o menor conhecimento do papel que seu corpo tenha desempenhado durante o transe. Os sentidos psíquicos, de que por um momento haviam readquirido a posse, se extinguem de novo; a matéria estende o seu manto; a noite se produz; toda recordação de desvanece. O médium desperta num estado de perturbação, que lentamente se dissipa." (DENIS, *No Invisível*)



Gabriel Delanne,
(1857-1926), em *O Fenômeno Espírita*, falando sobre a incorporação, diz:



“A mediunidade, pela pena, abrevia e simplifica as comunicações com os Espíritos; porém, há outro modo ainda mais expedito, por meio do qual **o Espírito se apodera dos órgãos do médium** e conversa por sua boca, como o poderia fazer se **ele próprio estivesse encarnado**. [...]” (GABRIEL DELANNE, *O Fenômeno Espírita*)

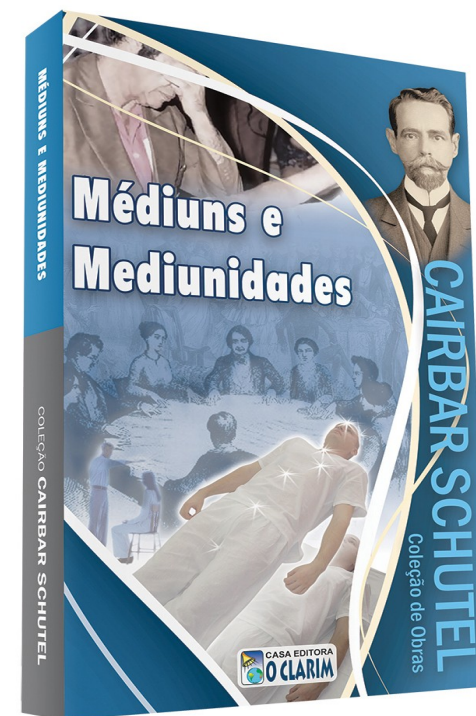
Gustave Geley (1868-1914), fundador do Instituto Metapsíquico Internacional, de Paris, autor do livro *Resumo da Doutrina Espírita*, do qual transcrevemos:



“A incorporação é o fenômeno, segundo o qual o Espírito toma posse do corpo do médium, e não apenas de um membro ou de um órgão. Nestes casos, não é só a palavra e a voz que fazem lembrar as do morto: reconhecem-se também os gestos característicos que acompanham o discurso, as atitudes e a expressão geral da fisionomia. [...]” (GUSTAVE GELEY, *Resumo da Doutrina Espírita*)

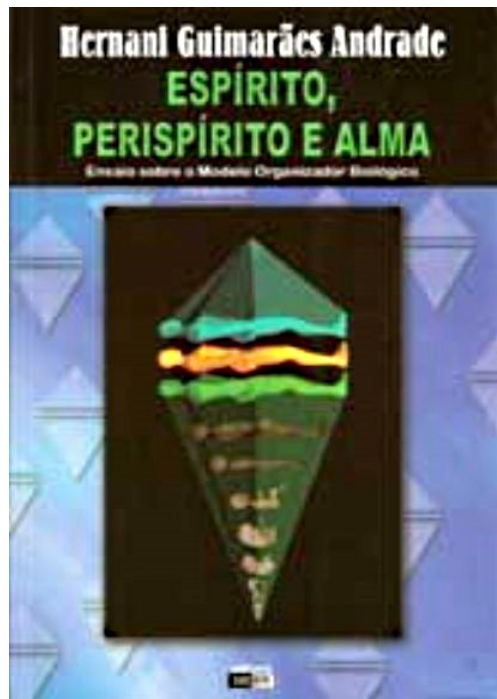
Cairbar Schutel (1868-1938), divulgador espírita de primeira linha, assim se expressou:

“Na mediunidade falante verificam-se também casos de incorporação: o Espírito do médium se afasta um tanto do seu organismo para dar lugar a outro Espírito, que se utiliza do corpo. Neste caso, há sempre inconsciência do médium, porque ele cai em estado de transe.” (CAIRBAR SCHUTEL, *Médiuns e Mediunidade* [1923])





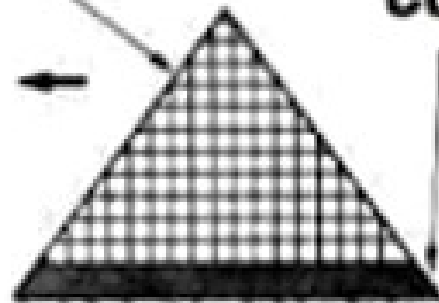
Vejamos a ilustração gráfica dessa ocorrência elaborada pelo pesquisador **Hernani Guimarães Andrade** (1913-2003), constante da obra *Espírito, Perispírito e Alma*, com a qual explica o fenômeno da **incorporação mediúnica**.



1.ª FASE (Preparo)

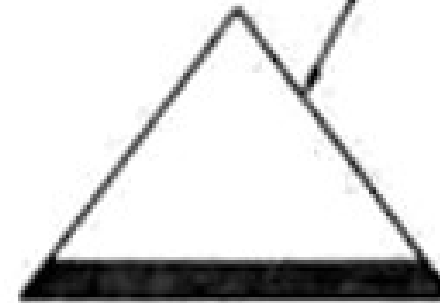
CÚPULA
(médium)

CORPO ASTRAL
(médium)



CÚPULA
(Espírito)

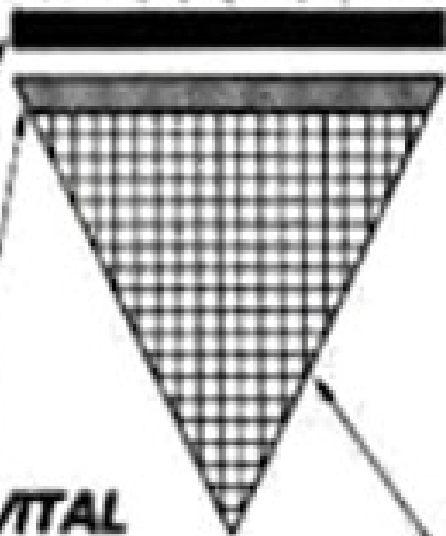
CORPO ASTRAL
(Espírito)



CORPO FÍSICO
(médium)

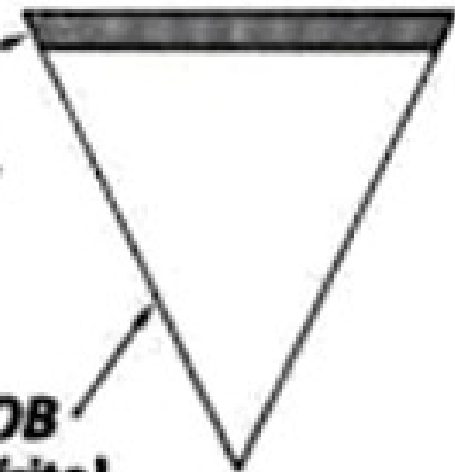
CORPO VITAL
(Médium)

MOB
(médium)



CORPO VITAL
(Espírito)

MOB
(Espírito)



2.ª FASE (INCORPORAÇÃO)

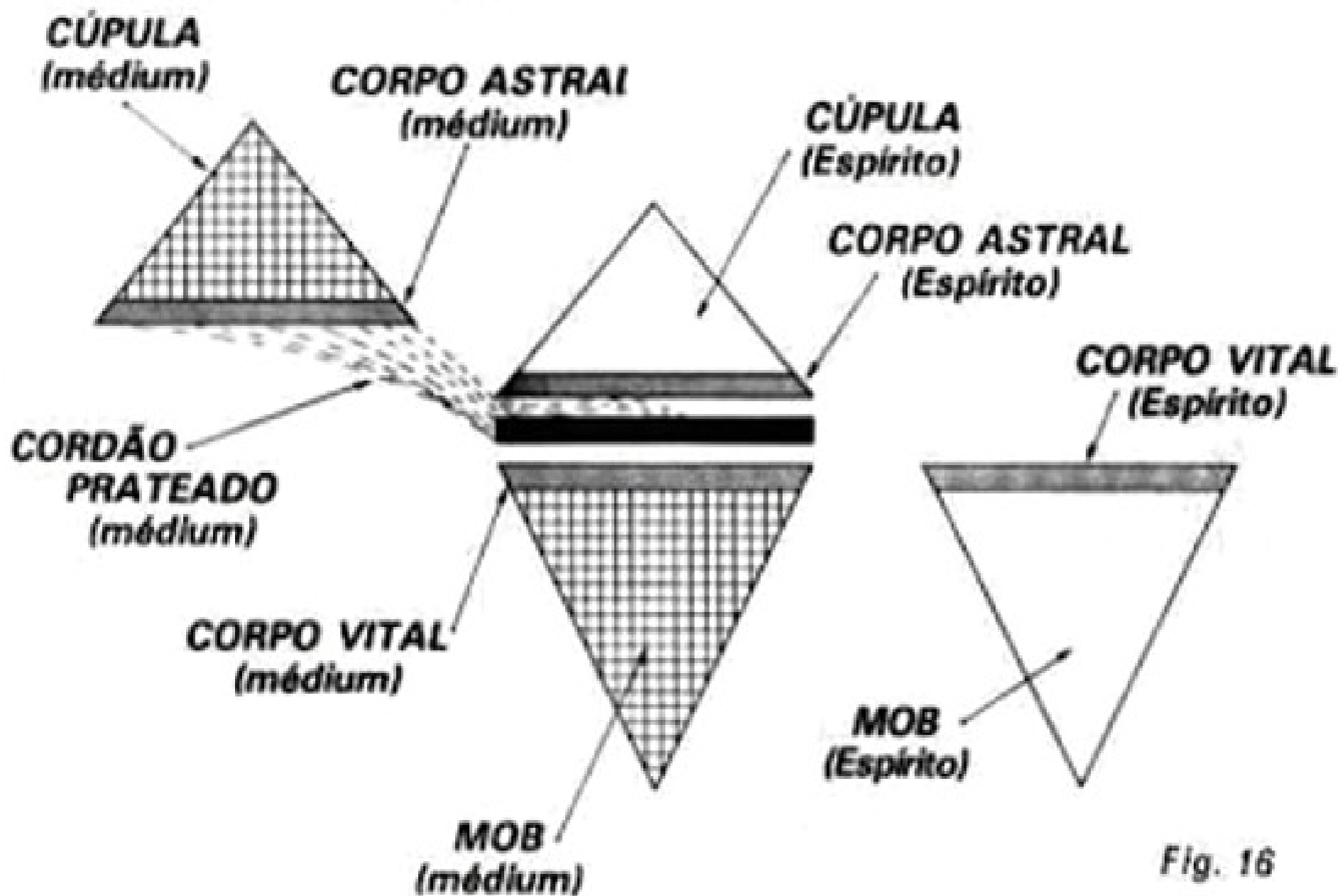
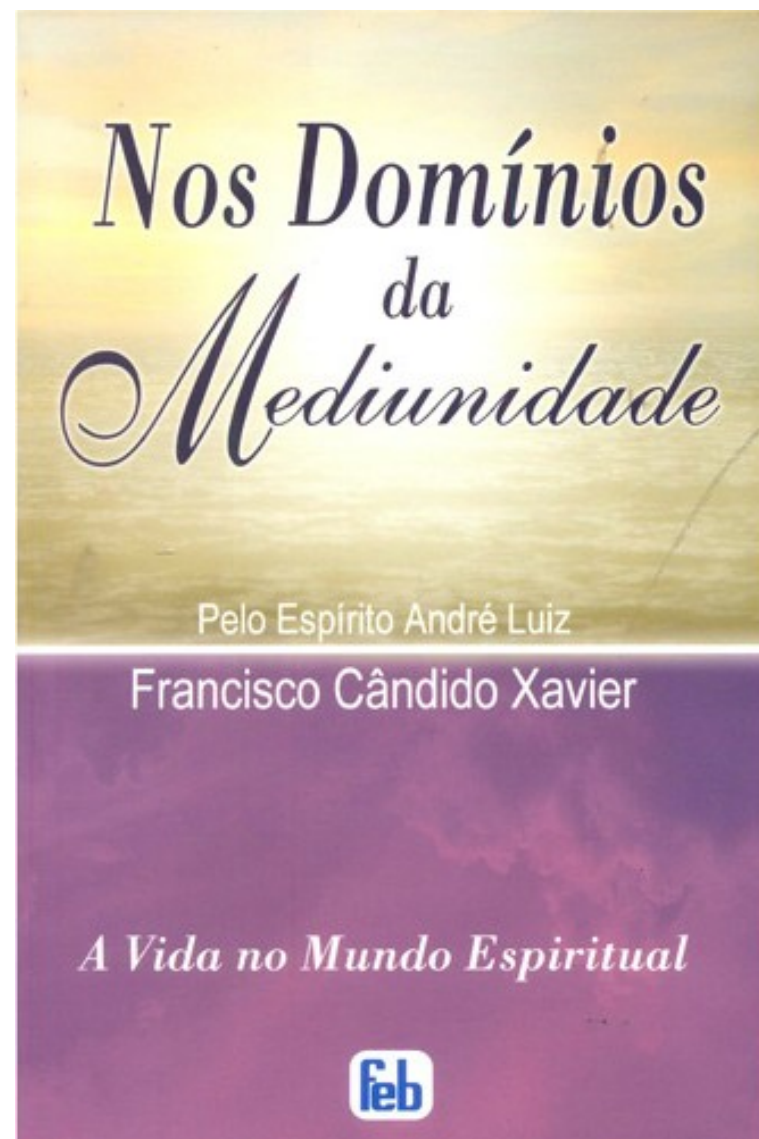


Fig. 16

Série André Luiz

Encontramos no livro *Nos Domínios da Mediunidade*, psicografia de Francisco Cândido Xavier (1910-2002), ditado por André Luiz, trechos em que se pode corroborar o fenômeno da incorporação:



Das considerações do instrutor Áulus sobre o médium Antônio Castro, um dos cinco membros da reunião mediúnica, destacamos o seguinte trecho:

“Quando empresta o veículo a entidades dementes ou sofredoras, reclama-nos cautela, porquanto **quase sempre deixa o corpo à mercê dos comunicantes**, quando lhe compete o dever de ajudar-nos na contenção deles, a fim de que o nosso tentame de fraternidade não lhe traga prejuízo à organização física.” (XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

Descrevendo a ação de um Espírito desencarnado sobre a mulher a quem este amava, o instrutor Áulus, a certa altura, diz:

“[...] Entretanto, **adaptando-se ao organismo da mulher amada** que passou a obsidiar, nela encontrou novo instrumento de sensação, **vendo por seus olhos, ouvindo por seus ouvidos, muitas vezes falando por sua boca** e vitalizando-se com os alimentos comuns por ela utilizados. Nessa simbiose vivem ambos, há quase cinco anos sucessivos, contudo, agora, a moça subnutrida e perturbada acusa **desequilíbrios orgânicos de vulto. [...].**” (XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

Vemos a descrição do processo de ligação de um Espírito obsessor com a médium, pela qual se manifestaria:

“Notamos que Eugênia-alma afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, a distância de alguns centímetros, enquanto que, amparado pelos amigos que o assistiam, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela.” (CHICO XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

“[...] nesses trabalhos, o médium nunca se mantém a longa distância do corpo...”. (CHICO XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

Vem
um
se n



Dic Michaelis - UOL

Idioma Dicionário Consultar Editar Fontes Ajuda

jus.ta.por

v. 1. Tr. dir. Pôr junto, pôr ao pé de; aproximar, sobrepor. 2. Pron. Pôr-se em contigüidade; unir-se.

“Not
po,
guns
los a
va-s

) de
qual

cor
e al-
o pe
nta-
ento

mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela.” (CHICO XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

“[...] nesses trabalhos, o médium nunca se mantém a longa distância do corpo...”. (CHICO XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

Mais à frente, nessa mesma obra - *Nos domínios da mediunidade* -, vamos encontrar fatos ocorridos com a médium Dona Celina, dos quais reproduzimos:

“A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entrega a sono profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroava. [...].

A nobre senhora fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a **senhorear** o veículo físico, então em sombra.

Qual se fora atraído por vigoroso ímã, o **sofredor** arrojou-se sobre a organização física da médium, colando-se a ela, instintivamente.

[...]

A mediunidade falante em Celina era diversa?

[...]

→

“A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entrega a sono profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroava. [...].

A nobre senhora fitou o desesperado visitante com manifesta simpatia e abriu-lhe os braços, auxiliando-o a **senhorear** o veículo físico, en-

tão em sombra

Qual se fora a

dor arrojou-se

médium, col

[...]

A mediunidade

[...]

senhorear

Conquistar; tomar posse de; dominar. O mesmo que assenhorear-se de.

- Celina - explicou, bondoso - é sonâmbula perfeita. A psicofonia, em seu caso, se processa sem necessidade de ligação da corrente nervosa do cérebro mediúnico à mente do hóspede que o ocupa. A espontaneidade dela é tamanha na cessão de seus recursos às entidades necessitadas de socorro e carinho, que não tem qualquer dificuldade para desligar-se de maneira automática do campo sensório, perdendo provisoriamente o contacto com os centros motores da vida cerebral. Sua posição medianímica é de extrema passividade.



Por isso mesmo, revela-se o comunicante mais seguro de si, **na exteriorização da própria personalidade.** Isso, porém, **não indica que a nossa irmã deva estar ausente ou irresponsável.** Junto do corpo que lhe pertence, age na condição de mãe generosa, auxiliando o sofredor que por ela se exprime qual se fora frágil protegido de sua bondade. [...] É por essa razão que o hóspede experimenta com rigor o domínio afetivo da missionária que lhe dispensa amparo assistencial. [...].” (CHICO XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)

Entendemos que, nesse livro, há algo cujo entendimento comum parece não refletir o que o autor quis dizer, daí ser visto como contrário a essa possibilidade. Trata-se destes dois trechos de uma preleção do instrutor Albério:

Entendemos que, nesse livro, há algo cujo entendimento comum parece não refletir o que o autor quis dizer, daí ser visto como contrário a essa possibilidade. Trata-se destes dois trechos de uma preleção do instrutor Albério:

1º) “[...] precisamos considerar que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos.” (p. 15)

2º) “Achando-se a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem, [...].” (p. 18) (CHICO XAVIER, *Nos domínios da mediunidade*)



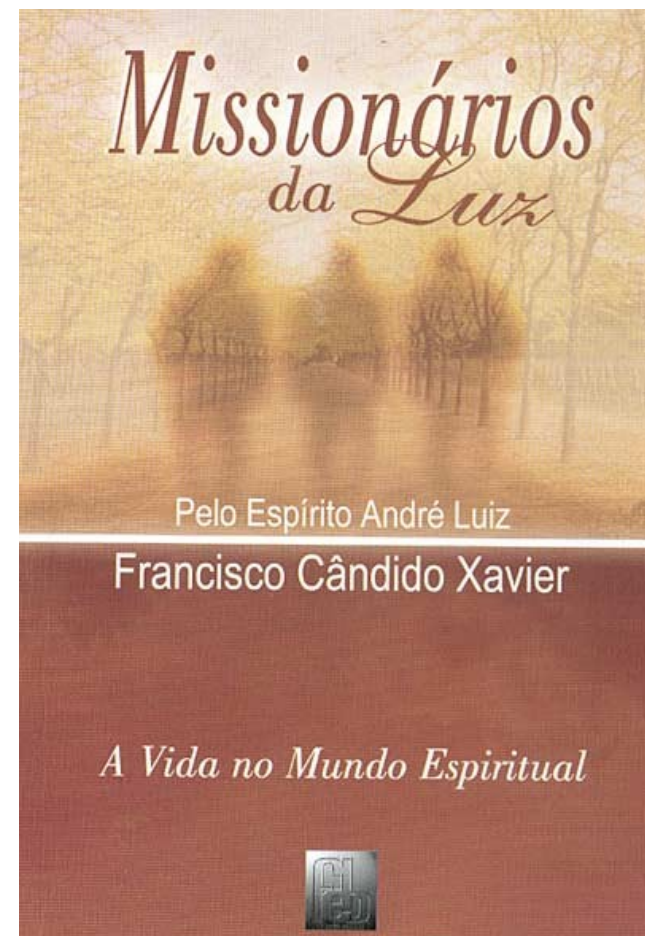
**Produzido pela mente
(mente na base)**



**Telepatia
(transmissão de
mente a mente)**

Encontramos esse assunto em mais uma das obras da série André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier, trata-se de *Missionários da Luz*, cujo cap. 16 – **Incorporação**, temos comentários sobre este fenômeno.

Vamos transcrever alguns trechos:



“Enquanto Alexandre ouvia em silêncio, o simpático colaborador prosseguiu, depois de ligeira pausa:

- Estimariamos receber a devida autorização para trazê-lo... Poderia incorporar-se na organização mediúnica de nossa irmã Otávia e fazer-se ouvir, de algum modo, diante dos amigos e familiares...

[...].

- Ouça, porém, meu amigo! - tornou Alexandre, sereno e enérgico - é indispensável que você medite sobre o acontecimento. Lembre-se de que você vai utilizar um aparelho neuromuscular que lhe não pertence. Nossa amiga Otávia servirá de intermediária. [...].

[...].

Terminada a oração e levado a efeito o equilíbrio vibratório do ambiente, com a cooperação de numerosos servidores de nosso plano, Otávia foi cuidadosamente afastada do veículo físico, em sentido parcial, aproximando-se Dionísio, que também parcialmente começou a utilizar-se das possibilidades dela. Otávia mantinha-se a reduzida distância, mas com poderes para retomar o corpo a qualquer momento num impulso próprio, guardando relativa consciência do que estava ocorrendo, §]→

enquanto que Dionísio conseguia falar, de si mesmo, mobilizando, no entanto, potências que lhe não pertenciam e que deveria usar, cuidadosamente, sob o controle direto da proprietária legítima e com a vigilância afetuosa de amigos e benfeitores, que lhe fiscalizavam a expressão com o olhar, de modo a mantê-lo em boa posição de equilíbrio emotivo. [...]

Dionísio era um elemento que aderira às faculdades de Otávia, utilizando-as na produção de valores espirituais que lhe eram característicos, mas naturalmente subordinado à médium, sem cujo crescimento mental, fortaleza e receptividade,

§]→

não poderia o comunicante revelar os caracteres de si mesmo, perante os assistentes. Por isso mesmo, logicamente, não era possível isolar, por completo, a influenciação de Otávia, vigilante. A casa física era seu templo, queurgia defender contra qualquer expressão desequilibrante, e nenhum de nós, os desencarnados presentes, tinha o direito de exigir-lhe maior afastamento, porquanto lhe competia guardar as suas potências fisiológicas e preservá-las contra o mal, perto de nós outros, ou à distância de nossa assistência afetiva.” (CHICO XAVIER, *Missionários da luz*)

A FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo publicou a apostila *Curso de Educação Mediúnica*, de aulas ministradas na instituição, por diversos autores sob a Coordenação da Área de Ensino.

No programa do 2º ano, a 18ª aula tem o título “Obsessão - Obsessão Simples - Fascinação - Subjugação - Possessão”, em que se menciona a mudança de opinião de Allan Kardec sobre a possessão, citando o livro *A Gênese*, cap. XIV, itens 45 a 49 como o local onde isso ocorreu. Transcrevemos da conclusão a que chegaram:

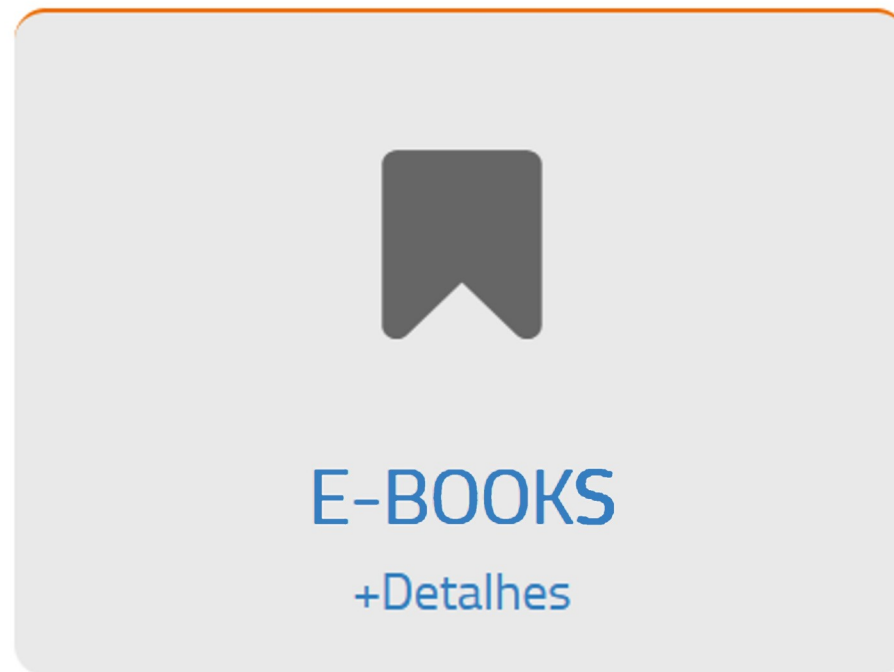
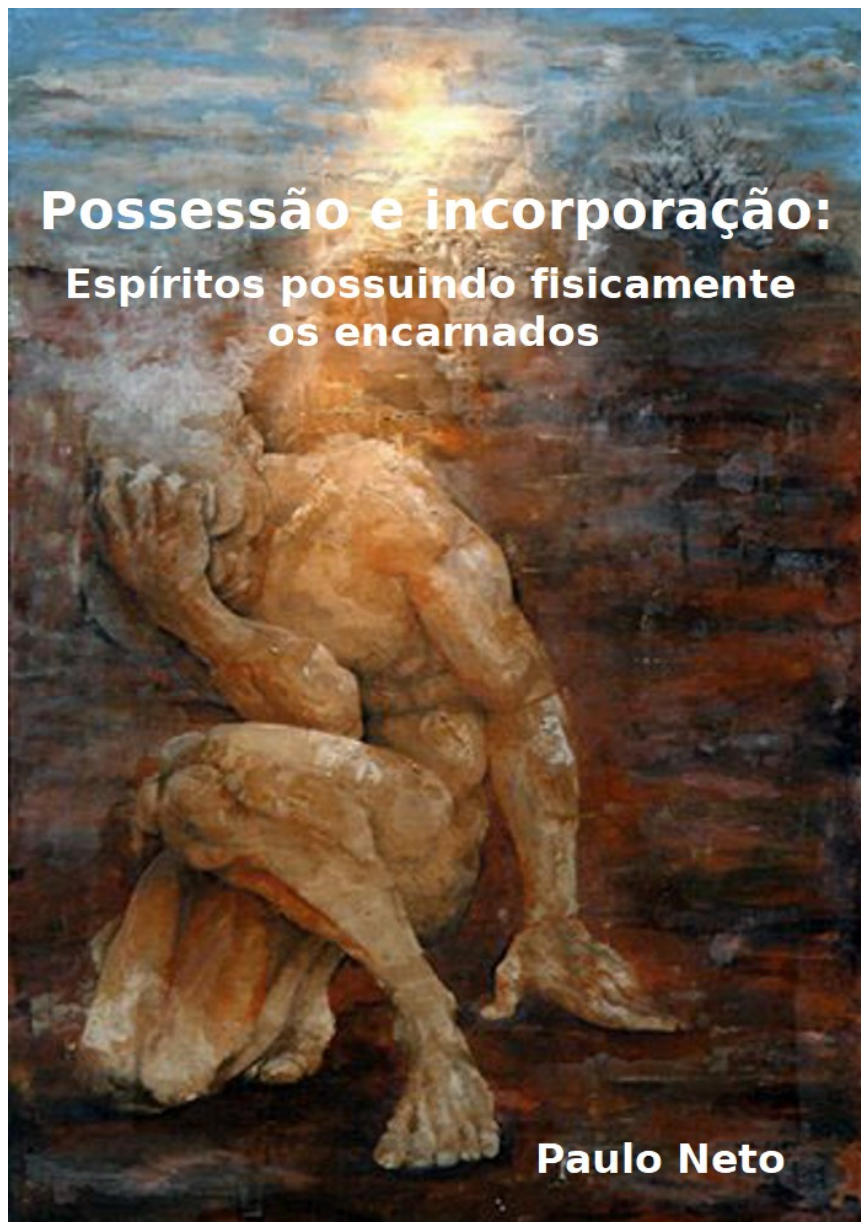
“Em síntese, pode-se dizer que na obsessão o Espírito atua exteriormente por meio de seu Perispírito, e, **na possessão, faz domicílio no corpo do encarnado, que cede seu corpo voluntariamente,** como no caso da senhorita Julie, ou, involuntariamente, quando o possessor é um Espírito mau, ao qual o possesço não tem força moral para resistir.” (FEESP, *Curso de Educação Mediúnica*)

A **União Espírita Mineira - UEM** publicou, em 1983, o livreto *Mediunidade* da série “Evangelho e Espiritismo”, do qual transcrevemos:

“08 - Qual a condição do médium na psicofonia consciente, na semiconsciente e na inconsciente?”

R. - Na psicofonia consciente o Espírito comunicante transmite, telepaticamente, às vezes, à distância, as suas ideias ao médium que as retrata com as suas próprias palavras. Na semiconsciente, o Espírito comunicante, através do perispírito do médium, entra em contato com este, atuando sobre o campo da fala e outros centros motores. ==>

Na inconsciente, afasta-se o Espírito do médium do seu próprio corpo, que mais livremente é utilizado pelo comunicante. [...] é como se o médium entregasse um instrumento valioso nas mãos de um artista emérito que o valoriza. Se o comunicante é rebelde ou perverso, o médium, embora afastado, age na condição de um enfermeiro vigilante a controlar o doente.”
(UEM, *Mediunidade*)



191 páginas

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, H.G. *Espírito, Perispírito e Alma*, São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.
- AUTORES DIVERSOS. *Curso de Educação Mediúnica - 2º ano*. São Paulo: FEESP, 1991.
- DELANNE, G. *O fenômeno espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 1977.
- DENIS, L. *No invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- GELEY, G. *Resumo da Doutrina Espírita*. São Paulo: Lake, 2009.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: CELD, 2010.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*, Rio de Janeiro: FEB, 2006b.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007a.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos - primeira edição de 1857*. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*, Araras - SP: IDE, 2000b.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993i.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*, Araras - SP: IDE, 1999.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*, Araras - SP: IDE, 2001b.
- LOMBROSO, C. *Hipnotismo e Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1999.
- RULOF, J. *Uma Olhada no Além*. Holanda: O Século de Cristo, 2015.
- SCHUTEL, C. *Médiuns e Mediunidades*. Matão, SP: O Clarim, 1984.
- TEIXEIRA, J. R. *Desafios da Mediunidade*. Niterói, RJ: Fráter, 2012.
- UEM - União Espírita Mineira. *Mediunidade*. Belo Horizonte: UEM, 1983.

XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

XAVIER, F. C. *Nos Domínios da Mediunidade*, Rio de Janeiro: FEB, 1987

FRANCO, D. P. Programa Transição 001 – Mediunidade. 12/10/2008, disponível em: <http://www.kardec.tv/video/transicao-tv/377/transicao-001-mediunidade>, trecho 19' 20'' a 20' 25''. Acesso em: 08 fev. 2018.

Estudo Perspicaz das Escrituras. Vol. 2 – Brasil. STVBT, 1991, p.652

<http://www.portalespirito.com/doutrina/letra-p.htm>

<http://www.espirito.org.br/portal/perguntas/prg-004.html>.

<http://www.paulosnetos.net/index.php/viewdownload/5-artigos-e-estudos/74-possessao-ha-a-posse-fisica-do-encarnado>

Imagens:

<http://www.ceuazul.org.br/siteimagensHoward-Terpning-Medicine-Man-Of-The-Cheyenne.jpg>

<https://www.youtube.com/watch?v=iWH-exCvpcc>

<http://4.bp.blogspot.com/-aL6GKschJs4/TeEdIWGsX8I/AAAAAAAAAQI4/vYoe7yy9rgI/s1600/endemoniado.jpg>

<http://www.aeradoespirito.net/IMGart1/CC002a.jpg>

http://www.lojaodasplacas.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/768x561/17f82f742ffe127f42dca9de82fb58b1/e/d/edu006_2.jpg

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/livroespiritos-157x240.jpg>

<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/mediuns-157x240.jpg>

http://www.terceiromileniolivraria.com.br/admin/fotos3/imagem3_9_18_24.jpg

<http://cpaevirtual.blogspot.com.br/2009/05/biografia-de-hernani-guimaraes-andrade.html>

<http://www.espiritnet.com.br/Biografias/biogdeni.htm>

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1c/Lombroso.JPG/250px-Lombroso.JPG>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gabriel_Delanne.jpg

http://2.bp.blogspot.com/-JMHHTJtPJms/T6c_R7-wxVI/AAAAAAAAOCE/hERArIBF7Bk/s1600/geley.png

http://www.feblivraria.com.br/febnet/fotos/Nos-dominios-da-mediunidade-frances-_g79681.jpg

http://www.feblivraria.com.br/febnet/fotos/Missionarios-da-luz__g59742.jpg

<http://www.cetj.org.br/cetj/wp-content/uploads/2015/10/cairbar3.jpg>

<http://fadelsoliman.com/wp-content/uploads/2016/01/Questions.jpg>

https://cdn-images-1.medium.com/max/605/1*8Lyb-mBBDeewjV51T2ANbA.png

<http://diasmind.com.br/wp-content/uploads/2016/01/telepatia.jpg>

O texto do e-book foi publicado:

- *Possessão: há posse física do encarnado?*: revista digital **O Consolador** nº 206. Londrina, PR, abr/2011 - parte 1 e nº 207, mai/2011 - parte 2 e final.

- *Incorporação por Espíritos* (versão original), foi publicado, em três partes, pela Mythos Editora na revista **Espiritismo & Ciência**, nas seguintes edições: nº 70 de maio/2009, p. 6-10; nº 71 de junho/2009, p. 14-18 e nº 72 de julho/2009, p. 6-9.

Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com